

dezembro fecha o ano mostrando sinais negativos no mercado de trabalho e com uma taxa de desemprego de 6,2%

análise dos dados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC) do IBGE e do Novo CAGED do Ministério do Trabalho e Emprego.

dezembro de 2024

Em dezembro, a **força de trabalho** caiu em 33 mil pessoas, o que deveu-se à queda de 85 mil **pessoas ocupadas** e ao aumento de 53 mil pessoas desempregadas. A **taxa de desemprego** foi de 6,2%.

O número de **admissões** foi de 1,52 milhões, caindo 23,4% mensalmente. Por sua vez, o número de **desligamentos** foi de 2,06 milhões, após um aumento mensal de 9,3%.

Segundo o novo CAGED, o ano terminou com um saldo negativo de **empregos formais**, com uma perda de 535.547 postos de trabalho, alcançando um estoque total de 47,21 milhões de trabalhadores formais.

Análise da Randstad Research: 2024 foi um ano de máximos históricos tanto para a força de trabalho como para o emprego, apesar da queda do último mês, segundo os dados divulgados pelo IBGE.

dezembro fecha o ano mostrando sinais negativos no mercado de trabalho e com uma taxa de desemprego de 6,2%.

Os resultados mensais da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua do IBGE (PNADC) em dezembro de 2024 (trimestre móvel de dezembro a dezembro), caracterizaram-se por uma queda na ocupação (emprego) de 85 mil pessoas em relação ao mês anterior, o que se traduz numa variação mensal de -0,1%. Assim, o número de [pessoas ocupadas](#) superou os 103,8 milhões de profissionais em dezembro de 2024. Desta forma, o nível de ocupação (número de pessoas ocupadas a população em idade ativa) manteve-se estável em comparação com novembro, e foi de 58,7%. Por sua vez, a força de trabalho também teve uma queda de 33 mil pessoas (variação mensal quase nula). Isso se deu ao fato da queda da ocupação ter sido superior (em termos absolutos) ao aumento da desocupação, que foi de 53 mil pessoas (0,8% face a novembro). A [taxa de desocupação](#) também manteve-se estável em comparação com o mês anterior e caiu 1,2 p.p. em relação a dezembro de 2023, mantendo-se nos 6,2%.

No comparativo anual, o número de ocupados teve um aumento de 2,8 milhões de profissionais (2,8%). A [força de trabalho](#) também aumentou anualmente em 1,6 milhão de pessoas (1,4%) e continua em máximos históricos, superando os 110,6 milhões de pessoas no mercado de trabalho brasileiro. Isso ocorreu devido ao fato de que o crescimento da população ocupada superou, em termos absolutos, a redução da população desocupada. A queda anual da desocupação foi de 1,3 milhão de pessoas (-15,6%). Assim, em dezembro, o número total de [desempregados](#) foi de 6,8 milhões de pessoas.

[A queda mensal da ocupação em dezembro deveu-se principalmente à perda de trabalho entre os empregados, tanto no setor privado como público.](#)

Em dezembro, 69,5% do total de ocupados no Brasil eram [empregados](#) (53,5 milhões de pessoas no setor privado, 12,8 milhões no setor público e 5,9 milhões de profissionais domésticos). Essa categoria teve uma perda de 259 mil pessoas ocupadas em dezembro. Outra categoria com queda foi a dos [empregadores](#), que representa 4,2% do total de ocupados do país. Esta teve uma ligeira queda de 4 mil pessoas. Por sua vez, 25,1% do total de ocupados no país trabalhavam por [conta própria](#) e essa categoria teve um aumento mensal de 165 mil profissionais. Por último, o [profissional auxiliar](#) (1,3% do total de ocupados) também teve um aumento de 14 mil pessoas no último mês do ano.

Para complementar esta análise, foram usados os [dados estatísticos mensais](#) de emprego formal divulgados pelo novo CAGED. Desta forma, é possível obter uma visão abrangente do que ocorreu no mercado de trabalho brasileiro. Os dados do novo CAGED em dezembro de 2024, também apresentam sinais negativos no mercado de trabalho com uma perda líquida de emprego (saldo negativo de emprego formal) de 535.547 postos de trabalho (-1,1%) em relação ao mês anterior. Este resultado decorreu de 1,5 milhão de admissões e de 2,1 milhões de desligamentos. Assim, o [estoque total](#) ou o volume de empregos formais no mercado de trabalho brasileiro foi de 47,2 milhões (vínculos celetistas ativos) em dezembro de 2024.

Uma análise mais detalhada mostra que o número de [admissões](#) (com ajuste) foi de 1.524.251, isto é 466.367 admissões (-23,1%) a menos do que em novembro. Por sua vez, o número de [desligamentos](#) foi de 2.059.798, apresentando uma variação mensal positiva de 176.040 desligamentos (+9,3%). Essas duas variáveis são indicadores diretos da capacidade de geração de emprego formal na economia e apresentaram um comportamento negativo para o mercado de trabalho, com perda de 535.547 postos de trabalho, algo característico em um mês de dezembro. Mas, apesar de ser algo normal, este saldo negativo foi o pior num dezembro desde 2015 (quando a perda foi de 614.393 postos de trabalho).

Todos os setores tiveram uma perda líquida de emprego, ou saldo negativo de postos de trabalho, principalmente o do setor dos serviços e o da indústria.

A perda de 535.547 postos de trabalho esteve impulsionada principalmente pelo setor dos serviços (com uma perda de 257.703 postos), dentro deste a administração pública, defesa e segurança social, educação, saúde humana e serviços sociais teve a maior queda (133.303 postos de trabalho a menos que no mês anterior). A seguir, encontra-se o setor da indústria geral, que registrou a perda de 116.422 postos, principalmente devido às indústrias de transformação (-113.020 postos). Os setores de comércio e reparação de veículos e de construção também apresentaram saldos negativos, com a perda de 25.084 e 89.673 postos, respectivamente.

Todas as regiões do Brasil registraram saldo negativo em dezembro, com destaque para o Sudeste, devido à perda de 190.569 postos de trabalho formal em São Paulo.

Todas as regiões contribuíram para a perda de 535.547 postos de trabalho, embora de forma desigual. O Sudeste liderou com uma perda de 283.401.458 postos, principalmente por causa de São Paulo (-190.569 postos). O Sul, com 111.186 postos perdidos, foi a segunda região com maior perda líquida de emprego do país. A seguir encontramos o Centro-Oeste, com 62.186 postos perdidos. E, por último, o Nordeste, com um saldo negativo de -53.927 postos e o Norte, com um saldo negativo de -23.293 postos, apresentaram uma variação negativa mais modesta.

O número de requerentes do seguro-desemprego na modalidade trabalhador formal no país foi de 581.866 pessoas em dezembro, registrando aumento tanto mensal quanto anual.

O seguro-desemprego é um benefício oferecido pela Seguridade Social para mitigar o impacto da perda de emprego. Em dezembro, o número de requerentes foi de 581.866 pessoas (80% de participação WEB), apresentando um aumento de 9.708 solicitantes (+1,7%) em comparação ao mês anterior e um aumento de 33.036 solicitantes (+6%) em comparação com o ano anterior. Por sua vez, o total de segurados, isto é, o número de trabalhadores que têm direito ao seguro-desemprego, foi de 481.124 pessoas, o que se traduz numa taxa de taxa de habilitação de 82,7%.

Análise da Randstad Research: 2024 foi um ano de máximos históricos tanto para a força de trabalho como para o emprego, apesar da queda do último mês

Os dados da PNADC divulgados mensalmente (media trimestral móvel) pelo IBGE, registraram máximos históricos ao longo de 2024, tanto para a força de trabalho quanto para a ocupação, consolidando o ano como um dos mais dinâmicos da série histórica. Pela primeira vez, a força de trabalho superou os 110,6 milhões de pessoas, enquanto o número de ocupados atingiu 103,8 milhões, refletindo a expansão do mercado formal e informal. Estes valores indicam não apenas um crescimento na disponibilidade de trabalhadores, mas também um aumento na absorção da mão de obra pelo mercado, o que levou a uma redução da população desocupada para menos de 6,8 milhões de pessoas, o menor nível desde 2014.

Apesar do saldo positivo anual, o comportamento do desemprego no último mês do ano e as diferenças regionais na geração de empregos apontam para desafios estruturais no mercado de trabalho. Dezembro de 2024 trouxe sinais de alerta, com o maior aumento do desemprego para um mês de dezembro desde 2015, interrompendo a tendência positiva observada ao longo do ano. Esse crescimento no número de desocupados pode estar relacionado com uma desaceleração em setores estratégicos ou com um possível enfraquecimento do ritmo de recuperação econômica.

Contudo, o comportamento do desemprego nos próximos meses será essencial para avaliar se essa desaceleração representa um ajuste sazonal ou o início de um novo ciclo de desafios no mercado de trabalho brasileiro.

Gráfico 1. evolução da taxa de desemprego (taxa de desocupação)

dez 2020 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados do INE

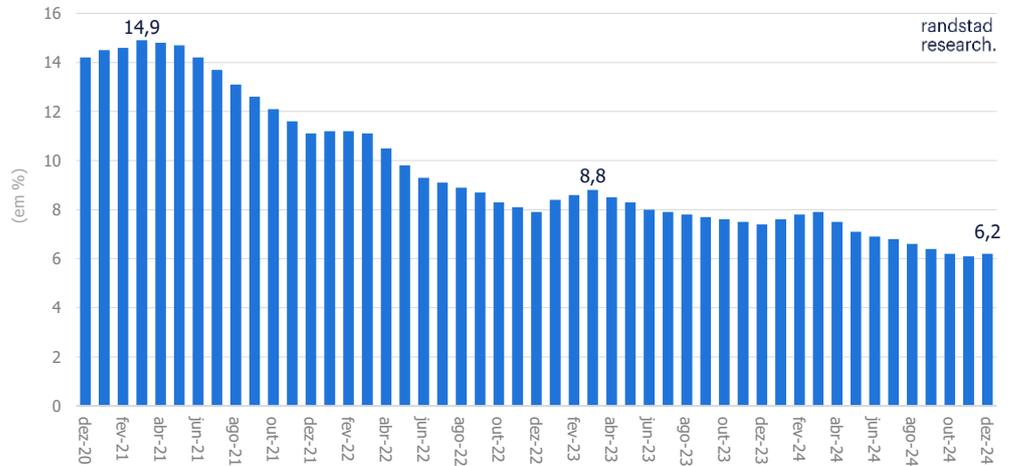


Gráfico 2. evolução da força de trabalho e variação anual em %

dez 2020 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

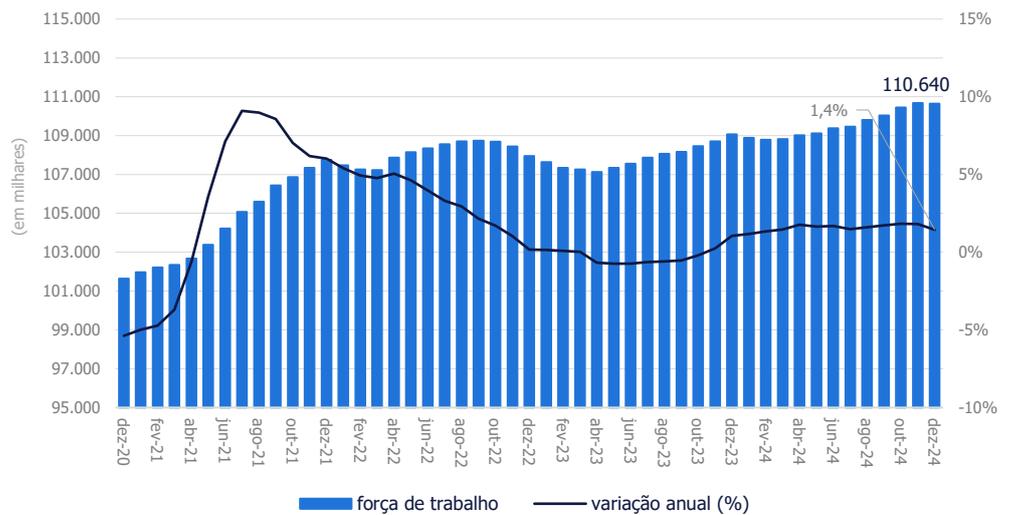


Gráfico 3. variação mensal absoluta da ocupação

dez 2020 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados da PNADC do IBGE

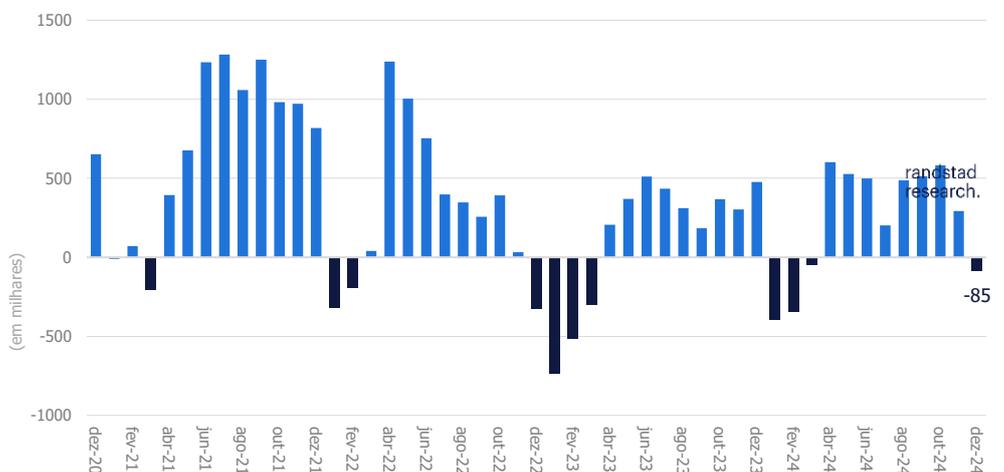


Gráfico 4. evolução admissões e desligamentos

(em milhares)

fev 2020 – dez 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

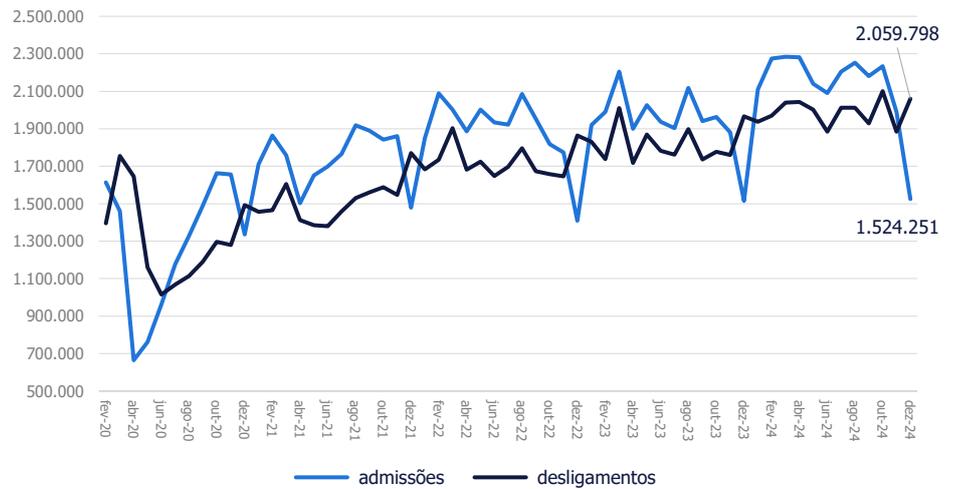


Gráfico 5. saldo (admissões – desligamentos) de emprego formal

meses de dezembro

fonte: elaboração própria com dados do Novo CAGED divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

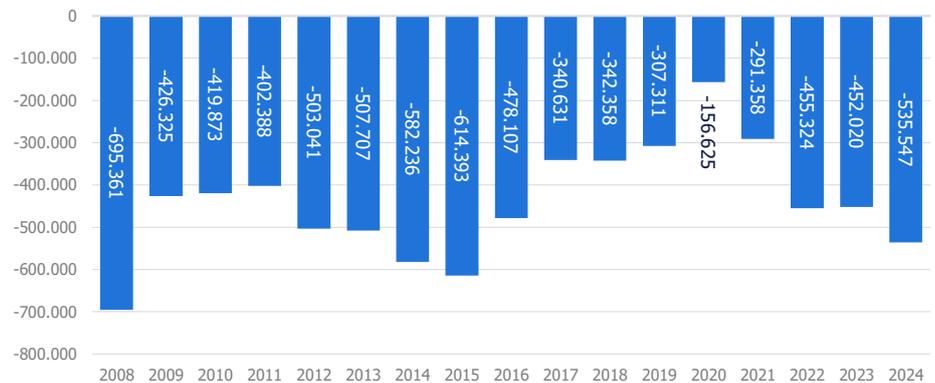


Tabela 1. Principais resultados do Novo CAGED

dezembro de 2024

fonte: elaboração própria com dados do Novo Caged divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego

randstad research.	dez-24	variação mensal		variação anual	
		absoluta	%	absoluta	%
estoque	47.210.948	-535.547	1,1	1.693.673	3,7
admissões	1.524.251	-466.367	-0,2	9.634	0,0
desligamentos	2.059.798	176.040	0,1	93.161	0,0
saldos	-535.547	-642.407		-83.527	

Informação de contato da Randstad Brasil

Randstad Research

researchbr@randstad.com.br

Sobre a Randstad Research Brasil

A Randstad Research Brasil é o centro de estudos e análises do Grupo Randstad no Brasil, que nasceu com a clara missão de enquadrar o estudo do emprego na economia e o seu impacto nas empresas.

Este serviço de estudos de livre acesso serve para colocar à disposição de toda a sociedade informações objetivas e confiáveis sobre o mercado de trabalho e os recursos humanos. A Randstad Research combina o conhecimento da realidade laboral, tanto brasileira como internacional, com rigor científico e metodologias comprovadas.

Mais informações em: <https://www.randstad.br/randstad-research/>